

A importância do voluntariado em hospitais e seu impacto no desenvolvimento de capacidades de futuros profissionais da saúde

The importance of volunteering in hospitals and its impact on the development of capacities of future healthcare professionals

Ana Cláudia Sousa Jacinto

Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG, Brasil
anacjacinto19@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-1930-6659>
<http://lattes.cnpq.br/283815329862869>

Gláucia Conceição Rodrigues Hilarino

Acadêmica de Terapia Ocupacional
na Universidade Federal de Minas Gerais
Natural de Betim - MG, Brasil
glauciachr99@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-5977-8560>

Maria Conceição Almeida

Analista de relações institucionais
do Hospital da Baleia
Belo Horizonte - MG, Brasil
voluntariadovoluntariado@hospitaldabaleia.org.br

Josicelli Souza Crispim

Professora no Colégio Técnico da
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG, Brasil
josicrispim@ufmg.br
<https://orcid.org/0000-0002-1625-1088>
<http://lattes.cnpq.br/5230945928388455>

RESUMO: O voluntariado em hospitais oferece uma oportunidade de vivenciar experiências significativas, descobrir novas perspectivas e desenvolver habilidades, enquanto se contribui positivamente para o ambiente hospitalar e o bem-estar dos pacientes. O objetivo do trabalho é avaliar o impacto do voluntariado no bem-estar dos pacientes e na formação de alunos da área da saúde atuantes como voluntários. A metodologia envolveu coleta de dados por entrevista, admitida à análise estatística descritiva e de conteúdo. As respostas das perguntas de múltipla escolha foram analisadas quantitativamente e as perguntas abertas foram analisadas qualitativamente. A pesquisa foi realizada com 35 alunos do curso técnico em Análises Clínicas do Colégio Técnico da UFMG e 46 pacientes atendidos no Hospital da Baleia de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os resultados demonstraram que os alunos reconhecem a importância do voluntariado e que essa atividade contribui para seu processo de aprendizagem, crescimento pessoal e escolha da futura profissão. Os pacientes relataram que os voluntários forneceram apoio emocional e companheirismo durante os encontros. Os dados coletados demonstram que o envolvimento dos alunos como voluntários em hospitais tem um impacto positivo tanto no sistema de saúde quanto nos indivíduos envolvidos, proporcionando experiências de aprendizado e melhorando a satisfação e qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de saúde, Prática social, Humanização.

ABSTRACT: Volunteering in hospitals offers an opportunity to have meaningful experiences, discover new perspectives and develop skills, whilst contributing positively to the well-being of patients. The objective of the work is to evaluate the impact of volunteering on the well-being of patients and on the training of health students who work as volunteers. The methodology involved data collection through pre-evaluation and interviews, admitted to descriptive statistical and content analysis. Answers to multiple-choice questions were analyzed quantitatively and open-ended questions were analyzed qualitatively. The research was carried out with 35 students from the technical course in Clinical Analysis at Technical College of UFMG and 46 patients treated at Hospital da Baleia in Belo Horizonte, Minas Gerais. The results demonstrated that students recognize the importance of volunteering and that this activity contributes to their learning process, personal growth and choice of future profession. Patients reported that volunteers provided emotional support and companionship during meetings. The data collected demonstrates that the involvement of students as volunteers in hospitals has a positive impact on both their professional, learning and personal habits. Providing enriching experiences for volunteers and improving patient satisfaction and quality of life.

KEYWORDS: Health students, Social practice, Humanization.

INTRODUÇÃO

O trabalho voluntário ganhou grande prestígio na atualidade sendo realizado em diversas áreas, como saúde, educação e lazer (Nogueira-Martins, 2010). Ser voluntário, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), envolve oferecer-se de forma livre e espontânea para realizar atividades em benefício de outras pessoas ou de uma causa. De acordo com a Lei 9.608/98 (Brasil, 2018), o trabalho voluntário tem as seguintes características: não obrigatório, gratuito, executado por um indivíduo, prestado para entidade governamental ou privada sem fins lucrativos e voltado para fins públicos.

O voluntariado pode ser realizado por pessoas de diferentes faixas etárias, ocupações e motivações. Além disso, a prática do voluntariado permite aos praticantes desenvolver competências que podem beneficiar a sua atividade profissional atual ou futura, possibilitando adquirir novas experiências, obter novos conhecimentos, aumentar a probabilidade de obtenção de um trabalho remunerado, desenvolver a capacidade de resolução de problemas e a humanização dos serviços que os empregam (Costa, 2020). Observa-se que o trabalho voluntário se caracteriza como uma prática social em que o indivíduo é exposto a situações

desafiantes nas quais suas percepções e comportamentos são modificados e/ou adquiridos e competências são desenvolvidas (Oliveira et al., 2010).

Além das questões mencionadas, o trabalho voluntário em hospitais é uma atividade que pode, também, trazer diversos benefícios para os pacientes internados. Segundo estudos como o de Moniz et al. (2008), a presença de voluntários em unidades hospitalares pode trazer conforto emocional aos pacientes e auxiliá-los em sua recuperação. A presença de voluntários também pode ser uma fonte de distração positiva para os pacientes, diminuindo o tédio e aumentando o bem-estar psicológico, além de ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade durante a internação (Cavalieri et al., 2016). A presença dos voluntários proporciona um senso de conexão e humanização para os pacientes, aumentando a sua sensação de segurança.

Nesse sentido, o Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG) instituiu, em 2009, um programa de extensão denominado “COMviver: Conhecer, Ver, Investigar, Vivenciar, Elaborar, Refletir”. Esse programa é vinculado ao curso técnico de Análises Clínicas juntamente com estudantes da graduação da UFMG (Ciências Humanas e da Saúde). No programa de extensão, os alunos são estimulados e inseridos à prática social, por meio da realização de atividades em instituições sem fins lucrativos, como o Hospital da Baleia, que foi escolhido como contexto de intervenção para esta pesquisa. A proposta do projeto “Aprender no HB”, vinculado ao programa COMviver, é estimular nos estudantes a criação e o desenvolvimento de um planejamento de atividades a serem realizadas durante o semestre letivo, com a finalidade de atender as particularidades das alas do Hospital da Baleia.

O Hospital da Baleia é uma instituição de saúde localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fundado em 1945, o hospital é uma referência em atendimento de alta complexidade em diversas áreas, como cardiologia, neurologia, oncologia e serviços de hemodiálise. A instituição é uma entidade filantrópica que oferece atendimento gratuito para pacientes carentes. Nesse hospital, os estudantes do programa COMviver tem a oportunidade de atuar nas alas da internação infantil, internação adulta e hemodiálise.

A internação infantil do Hospital da Baleia é conhecida como oncologia infantil. A oncologia infantil é um setor de extrema importância que atende crianças e adolescentes com câncer. Segundo um estudo realizado por Barros et al. (2021), o diagnóstico de câncer em crianças é uma situação difícil para as famílias, que muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais e financeiras. Nesse contexto, a

presença de voluntários é fundamental para oferecer um cuidado mais humanizado e acolhedor aos pacientes. A realização de atividades pelos voluntários, como jogos e brincadeiras, é uma forma de reduzir o estresse e a ansiedade das crianças durante o processo de internação, contribuindo para o seu bem-estar emocional e para a sua recuperação (Souza et al., 2018). Além disso, os voluntários podem oferecer apoio e suporte emocional para as famílias, que também enfrentam desafios durante o tratamento (Barros et al., 2021).

O tratamento de hemodiálise oferecido pelo Hospital da Baleia é um procedimento essencial para pacientes com insuficiência renal crônica, uma vez que é responsável por remover o excesso de água e toxinas do sangue (Draibe et al., 2002). Esse tratamento é considerado invasivo, exaustivo e desgastante, tendo grande repercussão no cotidiano do paciente, comprometendo sua saúde, sua vida social e econômica (Paula et al., 2017). Já na internação adulta do Hospital da Baleia é oferecido um serviço crucial de assistência médica especializada e cuidados intensivos para pacientes adultos.

Estudos mostram que a quebra da rotina monótona de tratamentos, como as exercidas na hemodiálise e na internação, por meio do trabalho voluntário, pode ter um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, proporcionando-lhes uma distração fundamental (Austin, 2017). Com a aplicação de atividades lúdicas, o paciente pode distanciar-se da realidade que está vivendo, exercitar sua autonomia e reconhecimento de si, relaxando as tensões e estimulando a livre expressão (Paula et al., 2017). A distração proporcionada por essas atividades pode contribuir com a melhora do bem-estar emocional dos pacientes e promover uma recuperação mais rápida e eficaz (Santos et al., 2020).

Em vista do exposto, percebe-se que a ação do trabalho voluntário em hospitais vai além da sua contribuição na transformação e humanização do cuidado com o paciente (Austin, 2017). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo a inserção de estudantes da área de saúde no voluntariado do Hospital da Baleia a fim de analisar os impactos dessa atividade na percepção do doador e do receptor da ação.

METODOLOGIA

Recursos humanos

O estudo incluiu futuros profissionais de saúde, sendo composto por 35 alunos do curso técnico de Análises Clínicas do Colégio Técnico da UFMG, que foram inscritos no programa de extensão COMviver. Dos 35 alunos, 18 atuaram no segundo semestre de 2022 e 17 atuaram no segundo semestre de 2023. Além dos alunos, participaram da pesquisa 46 pacientes atendidos nas alas de internação infantil, internação adulta e hemodiálise do Hospital da Baleia. As atividades ocorreram nas terças-feiras entre 14 e 16 horas, no período de agosto a novembro de 2022 e fevereiro a julho de 2023. Os alunos foram convocados a partir da autorização dos pais ou responsáveis e da inscrição no programa de voluntariado da instituição parceira.

Atividades desenvolvidas

Durante o programa de voluntariado, os alunos participantes realizaram atividades específicas cuidadosamente selecionadas, detalhadas nas Figuras 1, 2 e 3. Os alunos levaram em consideração um levantamento prévio realizado no primeiro dia de visita que tinha como objetivo conhecer os gostos e interesses dos pacientes, a fim de garantir que as atividades realizadas fossem as mais significativas possíveis. Dessa forma, as atividades foram personalizadas de acordo com as preferências individuais dos pacientes, visando proporcionar uma experiência enriquecedora durante o voluntariado. Vale ressaltar que essas práticas são realizadas desde o início do programa de extensão em 2009, mas em todos os períodos são elaboradas atividades pelos estudantes que estão atuando no projeto no momento, a fim de abranger as novas demandas dos pacientes.

Figura 1: Descrição das atividades realizadas na internação infantil nos anos de 2022 e 2023.



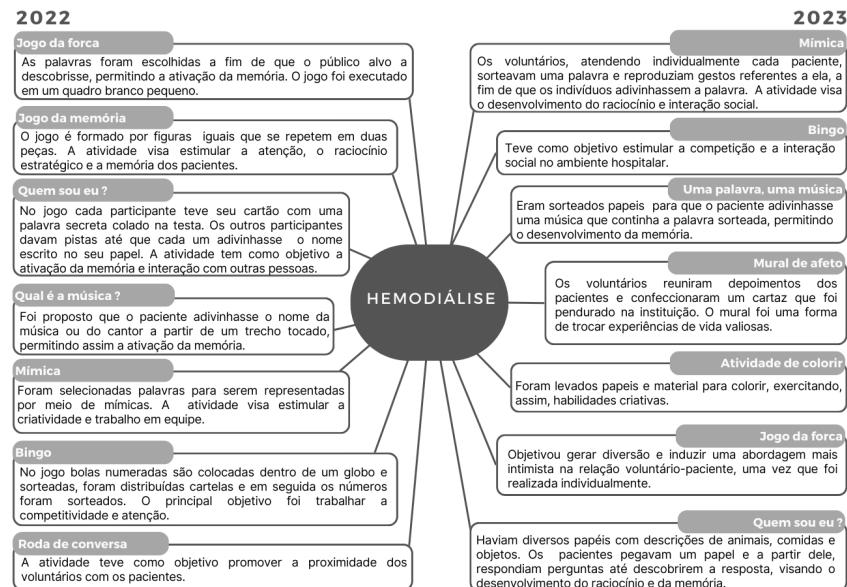
Fonte: Os autores.

Figura 2: Descrição das atividades realizadas na internação adulta nos anos de 2022 e 2023.



Fonte: Os autores.

Figura 3: Descrição das atividades realizadas na hemodiálise nos anos de 2022 e 2023.



Fonte: Os autores.

Avaliação das atividades

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Primordialmente, a coleta foi realizada com os alunos por meio de um questionário semiestruturado, cujas perguntas foram relacionadas à expectativa, satisfação, motivação e experiência de trabalho voluntário em saúde. O desenvolvimento deste questionário foi baseado no trabalho de Costa (2020).

Ademais, os alunos foram direcionados, após as realizações das atividades, a relatar quais atividades eles observaram ter maior ou menor aceitação dos pacientes. Quando a aceitação das atividades envolveu 0-49% do público, elas foram caracterizadas como má adesão. Quando as atividades apresentaram 50-59% do público, elas foram caracterizadas como adesão variável. E quando a participação foi de 60% do público ou mais, classificou-se as atividades como boa adesão.

Além de aplicar um questionário aos estudantes, foram realizadas entrevistas com os pacientes e/ou acompanhantes que participaram das atividades voluntárias conduzidas pelos estudantes do Curso Técnico de Análises Clínicas. O objetivo

dessas entrevistas foi compreender o impacto do trabalho voluntário na vida dos pacientes. Uma pergunta aberta foi formulada para esse fim: "Qual é o impacto do trabalho voluntário na sua vida?".

Os dados coletados por meio do questionário e das entrevistas foram submetidos à análise estatística descritiva e análise de conteúdo. As respostas das perguntas de múltipla escolha foram analisadas quantitativamente, enquanto as respostas das perguntas abertas foram analisadas qualitativamente, na qual foi criada uma nuvem de palavras. Com a finalidade de assegurar a preservação do sigilo e para proteger a identidade dos pacientes e alunos, seus nomes foram substituídos por nomes de animais.

Considerações Éticas

Este estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa, registrado sob o código de número CAAE 63631622.0.0000.5149. Os participantes foram informados sobre a pesquisa e em seguida assinaram um termo de consentimento aceitando a participação anônima.

RESULTADOS

Avaliação das atividades realizadas

Durante as intervenções realizadas pelos voluntários foram aplicadas um total de 20 atividades no ano de 2022, sendo 8 atividades no setor da internação infantil, 5 na internação adulta e 7 na hemodiálise. No ano de 2023, foram realizadas 15 atividades, sendo 5 na internação infantil, 3 na internação adulta e 7 na hemodiálise. No total, foram desenvolvidas 35 atividades em ambos os anos, Tabela 1.

Tabela 1 - Atividades realizadas no Hospital da Baleia e a adesão pelos pacientes.

Atividades realizadas	Boa adesão	Adesão variável	Má adesão
Internação infantil (2022)			
Oficina de massinhas	X		
Caixa sensorial	X		
Jogos variados	X		
Oficina de dedoches	X		
Brincando de médico			X

Confecção de chocalhos	X		
Roda de conversa	X		
Contação de histórias	X		
Internação infantil (2023)			
Caixa misteriosa	X		
Fantoches	X		
Bingo temático de animais	X		
Pintura	X		
Escultura de gesso	X		
Internação adulta (2022)			
Roda de conversa	X		
Jogo da torre		X	
Roda de música	X		
Quem sou eu?	X		
Jogo da forca		X	
Internação adulta (2023)			
Bingo	X		
Origami	X		
Caça-palavras	X		
Hemodiálise (2022)			
Jogo da forca		X	
Jogo da memória	X		
Quem sou eu?	X		
Qual é a música?			X
Mímica	X		
Bingo	X		
Roda de conversa	X		
Hemodiálise (2023)			
Mímica	X		
Bingo	X		

Uma palavra, uma música			X
Mural do afeto		X	
Atividade de colorir		X	
Jogo da forca		X	
Quem sou eu?	X		

Fonte: os autores.

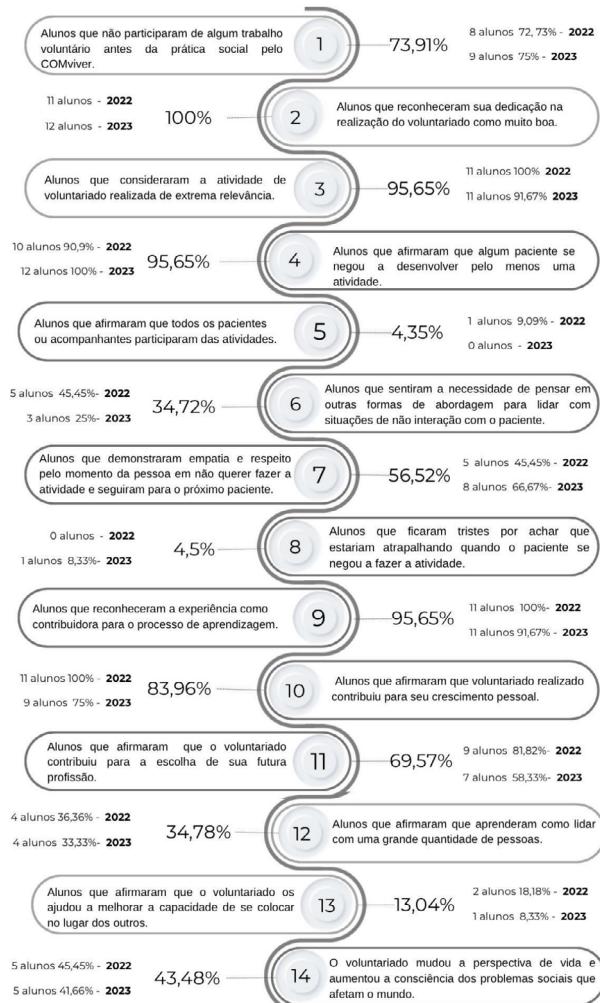
Por meio das observações dos alunos participantes, foi possível ter uma compreensão mais profunda das atividades que tiveram maior e menor aceitação. A maioria das atividades, que compõem um total de 74,3% (26 atividades), obtiveram uma boa adesão. As atividades de “Jogo da torre” e “Jogo da forca” realizadas na internação adulta, e as atividades de “Jogo da forca”, “Mural de afeto” e “Atividade de colorir” realizadas na hemodiálise, apresentaram adesão variável, compondo um total de 6 atividades que representam 17,1% das atividades totais. A atividade “Brincando de médico” realizada na internação infantil e as atividades “Qual é a música?” e “Uma palavra, uma música” realizadas na hemodiálise, que correspondem a 8,6% (3) das atividades, apresentaram má adesão.

Avaliação do trabalho voluntário pelos participantes

As percepções dos estudantes sobre as atividades realizadas foram verificadas por meio de um questionário semiestruturado. As respostas dos participantes forneceram uma visão detalhada de como o voluntariado impactou seu crescimento pessoal e profissional, destacando os principais aprendizados adquiridos (Figura 4). Dentre os resultados obtidos, destaca-se que 73,91% dos estudantes tiveram o voluntariado no Hospital da Baleia como a primeira experiência de trabalho voluntário. Um total de 95,65% dos estudantes presenciaram momentos em que os pacientes não quiseram participar das atividades, levando a uma pequena parte deles (4,5%) a ficarem tristes com a situação. Por outro lado, 56,52% dos estudantes demonstram empatia e compreenderam o momento do paciente em não querer participar da atividade e a 34,72% dos estudantes tiveram o desejo de repensar sobre as formas de abordagem ao convidar aos pacientes para participar das atividades. Mais de 83% dos estudantes consideraram que tiveram uma boa dedicação as atividades, consideraram o voluntariado uma atividade de extrema relevância e que ela contribuiu para o seu processo de aprendizado e crescimento pessoal. Dados que levaram a 69,57% dos estudantes a destacarem que

o voluntariado auxiliou na escolha da futura profissão. Entre as capacidades desenvolvidas, destaca-se que 34,78% dos estudantes aprenderam a lidar com uma grande quantidade de pessoas, 13,04% aprenderam a ter empatia e 43,48% mudaram a forma de ver o mundo, tendo maior consciência com problemas sociais.

Figura 4: Avaliação do voluntariado pelos estudantes.



Fonte: Os autores.

Todos os 35 alunos que responderam o questionário também deixaram registrado um depoimento sobre a atividade realizada. Foram registrados 18 depoimentos dos alunos atuantes em 2022 e 17 em 2023. Foram selecionados por conveniência quatro depoimentos como destaque:

Borboleta (2022): “O setor de Hemodiálise do Hospital da Baleia foi um local onde tive experiências que nunca imaginei que seriam tão impactantes. Posso afirmar, com toda certeza, que o voluntariado me fez evoluir muito como aluna, profissional e, principalmente, como pessoa. Não poderíamos ter tido pacientes melhores. Todos eles, cada um da sua forma, foram capazes de mudar nossas vidas. Hoje, o que nos resta é saudade e muito aprendizado.”

Mosquito (2022): “Fazer parte do projeto foi uma das melhores experiências vividas no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais! No começo estava com medo de não conseguir, mas no final foi algo totalmente diferente do que imaginei. Cada dia era algo diferente, uma experiência e aprendizados novos. Cada momento com os pacientes me fez valorizar mais o nosso presente e viver de uma forma mais leve. Cada paciente com suas particularidades me fez ser uma pessoa melhor. E eu só tenho a agradecer por isso. Eu espero um dia poder voltar lá.”

Raposa (2023): “Minha experiência no voluntariado por meio da prática social em saúde foi extremamente enriquecedora e impactante, onde pude interagir diretamente com pacientes e suas famílias, tornando o dia deles mais alegre e divertido. Toda vez que fámos lá, os pacientes ficavam animados em realizar as atividades que levávamos. Uma das experiências mais significativas foi poder oferecer apoio emocional e auxiliar no cuidado de pacientes em situações de vulnerabilidade. Acompanhar de perto as dificuldades e a resiliência dessas pessoas me fez refletir sobre a importância do trabalho em equipe e da empatia no cuidado à saúde.”

Girafa (2023): “Eu gostei muito da experiência de poder trabalhar como voluntária no Hospital da Baleia, vejo que foi algo que impactou tanto na minha vida quanto na dos pacientes. Eu quero seguir carreira em medicina, então ter esse contato direto com os pacientes foi crucial para que eu tenha ainda mais convicção do que eu quero fazer na minha vida. Foi muito gratificante ter feito parte das terças-feiras dessas pessoas, e ver que eu realmente fiz alguma diferença na vida delas, assim como elas fizeram na minha.”

Ao analisar todos os depoimentos dos alunos, constatou-se que as palavras mais frequentemente empregadas pelos voluntários, com incidência em 60% dos

depoimentos, foram as apresentadas na Figura 5. As palavras aprendizado, impactante e cuidado foram as mais citadas.

Figura 5: Palavras marcantes presentes nos depoimentos dos alunos.



Fonte: Os autores.

Avaliação das atividades pelos pacientes

Durante a pesquisa, foi obtido um número significativo de entrevistas com pacientes e/ou acompanhantes, totalizando 46, sendo um total de 19 entrevistas em 2022 e 27 em 2023. Os pacientes e/ou acompanhantes avaliaram de forma positiva as interações com os futuros profissionais de saúde. Todos eles relataram que sentiram que os voluntários forneceram assistência valiosa, com a maioria afirmado que as atividades ofereceram uma distração do processo de hospitalização, apoio emocional e companhia durante a internação. Os pacientes e/ou acompanhantes também relataram que apreciaram a oportunidade de interagir com futuros profissionais de saúde.

Nas declarações coletadas dos pacientes e/ou acompanhantes, descritos nesta pesquisa com nome de animais, observa-se o impacto positivo do voluntariado em suas vidas. Vale ressaltar que todas as 46 entrevistas coletadas descreviam de formas diferentes um único assunto: como a ação dos estudantes ajudou a melhorar a qualidade do tempo no hospital. Assim, pode-se compreender que os pacientes e/ou acompanhantes participantes do estudo reconhecem a importância do voluntariado. Para elucidar, um total de dez declarações foram escolhidas:

Mamãe Coruja da internação infantil (2022): “Acho muito bacana a atividade

desenvolvida pelos alunos, o pessoal está aqui para conversar e brincar com as nossas crianças e ter esse tempo dedicado a eles auxilia muito no tratamento. No início meu filho estava quieto, quando os discentes chegaram a expressão dele já mudou para melhor, então isso pra mim faz uma diferença enorme. E peço muito que continuem vindo de todo coração, pois está me ajudando e ajudando meu filho muito, obrigada.”

Irmã Girafa da internação infantil (2022): “Esse projeto está sendo muito importante para o pessoal do hospital. Os alunos demonstram muito amor. Eles interagem muito com a gente. Gostamos demais da brincadeira do “quem sou eu?” e cada um participou um pouquinho, foi muito legal! Achei muito importante, para distrair e divertir um pouco.”

Golfinho da internação infantil (2022): “Gostei muito do trabalho deles e achei importante para distrair a mente um pouco, desviar das coisas que a gente vive aqui dentro. Nós jogamos e gostei demais, me diverti bastante. Então parabéns aos participantes do projeto.”

Senhor Elefante da internação adulta (2022): “A atividade é muito boa e dá esperança de que nossos dias melhorem. Eu fiz o jogo da torre que treina os reflexos da gente, achei muito boa a atividade, ajudou o tempo a passar mais rápido.”

Dona Pantera da hemodiálise (2022): “Já faço o tratamento há 5 meses e depois que os alunos do COLTEC começaram a fazer atividades com a gente, foi muito bacana. Tem dias que ficamos cabisbaixos, tensos e passamos mal na máquina. Com esse tipo de distração eu reparei que a quantidade de vezes que eu passei mal na máquina diminui, porque é um tempo lúdico que a gente ri, brinca, alegra e esquece do clima triste que fica na sala.”

Senhor Coelho da hemodiálise (2022): “Eu só tenho a agradecer aos alunos do COMviver, pois tem dias que fico aqui sentado só pensando na doença. O trabalho de vocês fortalece a gente e ajuda a distrair, eu digo isso de coração.”

Senhora Abelha da hemodiálise (2023): “Eu acho esse trabalho essencial, maravilhoso, nós ficamos aqui horas parados, aí quando os voluntários chegam nos distraímos, o tempo passa rápido. Eu brinco de todas as brincadeiras.”

Mamãe Onça da internação infantil (2023): “O meu filho está internado no Hospital da Baleia, fazendo tratamento desde 2020. O projeto COMviver é uma coisa maravilhosa que temos aqui, porque ficamos muitos dias, e o tempo é ocioso. Então a escapatória que os meninos têm da tecnologia, do celular, são as brincadeiras que os voluntários trazem, como jogos, coisas para colo-

rir, atividades. Percebemos que tudo é feito com muito carinho e amor. Desejo que esse projeto continue por muitos anos e que outras crianças que venham depois de nós tenham a sorte e o prazer de ter esse pessoal aqui para ajudar.”

Mamãe Andorinha da internação infantil (2023): “Acredito que o projeto é muito interessante, bem válido. É uma distração para essas crianças que ficam aqui, reclusas, sem poder sair, sem ter como viver com outras crianças lá fora ou poder ir para escola. É uma iniciativa importante.”

Senhor Tucano da hemodiálise (2023): “Eu acho importante essa atividade porque nós estamos em um ambiente hospitalar. Aqui não é a mesma coisa que nossa casa. Então, a presença de vocês com essas atividades nos alegra, acrescenta muito para a gente, pois ficamos sozinhos fazendo tratamento de saúde e vocês ajudam a passar o tempo. A gente brinca e distrai, isso é essencial! E fora a amizade que a gente faz com os voluntários, trocamos ideias e experiências de vida.”

Ao analisar todas as entrevistas, observou-se que as palavras mais frequentemente utilizadas pelos pacientes e acompanhantes, em 65% das declarações, foram dispostas na Figura 6. A palavra importante foi a mais citada.

Figura 6: Palavras marcantes presentes nas entrevistas dos pacientes e acompanhantes.



Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

O voluntariado tem sido desenvolvido de diversas formas em cursos da área da saúde, envolvendo principalmente o curso de Medicina (Marques, 2006; Sapiro et al., 2016). No entanto, o presente trabalho amplia essa abordagem ao abranger o curso Técnico de Análises Clínicas do COLTEC-UFMG, cujos alunos foram os atuantes no voluntariado no Hospital da Baleia, e os cursos de Odontologia e Terapia Ocupacional da UFMG, cujas alunas auxiliaram nas atividades do voluntariado e realizaram as entrevistas e a escrita do trabalho. Além de compor um programa de extensão, o voluntariado desenvolvido pelos alunos do curso de Técnico de Análises Clínicas está inserido dentro da disciplina de Biologia Aplicada (Prática social). Essa característica de extensão ligada à grade curricular foi demonstrada como almejada por instituições de ensino que presenciam a importância do voluntariado com caráter mais social e benfazente na formação de futuros profissionais da saúde (Sapiro et al., 2016).

O curso Técnico de Análises Clínicas do COLTEC-UFMG é um curso integrado ao ensino médio e a disciplina de Biologia Aplicada é lecionada no segundo ano do curso, que compõe o segundo ano do ensino médio. A maior parte dos alunos do curso acabam seguindo para uma graduação na área de saúde (Resende, 2022). Os dados do presente trabalho demonstraram que os alunos de Análises Clínicas, atuantes do voluntariado do Hospital da Baleia, consideram que a atividade desenvolvida ajudou no aprendizado e na escolha da futura profissão, colaborando com os dados encontrados por Resende (2022). Dados semelhantes foram encontrados no estudo conduzido por Moniz et al. (2008), que ressalta que o voluntariado se revela como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e uma potencial influência na definição de trajetórias profissionais. Os resultados do estudo de Moniz indicaram que o engajamento voluntário desempenha um papel crucial na manutenção e no aprimoramento de habilidades essenciais para o exercício profissional na área da saúde.

Além da escolha profissional, o voluntariado permitiu o crescimento pessoal dos estudantes, que relataram que as atividades desenvolvidas ajudaram a ter uma melhor visão do mundo e de problemas sociais, e a lidar com diversos tipos de situações e pessoas. Ao lidar com uma ampla diversidade de pessoas, os estudantes desenvolveram uma visão humanizada e abrangente dos pacientes em tratamento, fortalecendo sua capacidade de empatia, trabalho em equipe, aprimoramento da comunicação efetiva e a habilidade de se colocarem no lugar do outro. A percepção da melhora e retorno positivo dos pacientes emergiram como

elementos essenciais que motivaram os estudantes a persistirem nas atividades ao longo do período. Dados semelhantes foram encontrados por Bechara et al. (2021), que constataram que o principal estímulo para o trabalho voluntário é o desejo de ajudar o próximo. Ademais, as motivações intrínsecas, como a busca pela satisfação pessoal e o desejo genuíno de ser útil, surgiram como impulsionadores fundamentais para os voluntários de uma organização não-governamental, conforme apontado por Silva et al. (2020).

O retorno positivo dos pacientes e acompanhantes verificado nas entrevistas demonstra claramente os benefícios significativos para eles das atividades desenvolvidas pelos voluntários do programa COMviver do COLTEC-UFGM, especialmente em termos de melhora na qualidade emocional durante a internação, distração da rotina hospitalar e atenuação da monotonia. Cavalieri et al. (2016) reforçam a importância da interação dos pacientes com voluntários na redução da solidão, estresse e ansiedade, contribuindo para um ambiente hospitalar mais acolhedor. Além disso, o voluntariado em hospitais permite a criação de uma conexão entre o paciente e o profissional da saúde, fortalecendo o processo de humanização nos hospitais, sendo considerado um trabalho importante para essas instituições (Nogueira-Martins et al., 2010).

As atividades realizadas pelos voluntários tinham o objetivo de ajudar no desenvolvimento da memória, criatividade, interação social, coordenação motora e estímulos sensoriais dos pacientes. E para tornar as atividades mais atrativas, o lúdico foi empregado, demonstrando ter um papel crucial para a boa experiência obtida. Resultado também encontrado por Ramalho et al. (2023), que ressaltam a potencialização do lúdico na compreensão de vivências dolorosas e na formação de vínculos interpessoais. Entretanto, cabe avaliar a necessidade de desenvolvimento de um período dedicado somente a preparação dos alunos para a ação voluntária, baseando-se nas atividades já realizadas e na aceitação delas pelos pacientes, para melhorar e aprimorar a atuação do projeto. Mas, também deve ser levado em consideração o alto fluxo de pessoas que alternam nas internações, uma vez que cada indivíduo tem suas peculiaridades relacionadas a gostos e preferências.

Ao analisar as entrevistas com os pacientes e acompanhantes é possível observar um discurso que reforça as conclusões apresentadas nos estudos de Cavalieri et al. (2016) e Ramalho et al. (2023), que identificaram impactos positivos do voluntariado na vida de pacientes de instituições de cuidados à saúde. Nos depoimentos, os pacientes e acompanhantes citaram palavras como “distrair”,

“importante”, “continuem”, “ajudando” e “carinho”. Essa consistência linguística se reflete nos depoimentos dos voluntários, que citaram palavras como “cuidado”, “empatia”, “mudar” e “vida”. Logo, a convergência nos termos utilizados pelos pacientes, acompanhantes e voluntários sugere um alinhamento das percepções, um sentimento recíproco, destacando a eficácia das atividades voluntárias na promoção de experiências positivas e benéficas no ambiente hospitalar para ambos os envolvidos. Benefício mútuo também encontrado no trabalho realizado por Sapiro et al. (2016).

Os relatos e as observações obtidas no presente trabalho forneceram percepções valiosas sobre as experiências dos pacientes e voluntários, permitindo a avaliação da eficácia e do impacto das atividades propostas. Essa análise contribui para o aprimoramento contínuo das atividades voluntárias no programa de extensão em questão, visando adaptá-las para melhor atender às necessidades e interesses dos envolvidos. Além disso, oferece respaldo teórico para o aprimoramento de outros trabalhos voluntários realizados em ambientes hospitalares.

CONCLUSÃO

As atividades voltadas para a prática social realizadas pelos estudantes do curso Técnico de Análises Clínicas do COLTEC-UFMG, dentro do programa de voluntariado do Hospital da Baleia, apresentaram impactos positivos para os estudantes e para os recebedores da ação. Para os pacientes foi possível identificar a melhora do bem estar e para os estudantes foi possível identificar o crescimento pessoal e profissional. As experiências obtidas fornecem uma base sólida para o aprimoramento contínuo do programa de extensão COMviver, visando promover a excelência na prestação do serviço voluntário e na formação de futuros profissionais da saúde. Ao fornecer experiências de aprendizagem valiosas e melhorar o atendimento e a satisfação do paciente, o voluntariado hospitalar pode ser uma maneira eficaz de preparar a próxima geração de profissionais da saúde e melhorar a prestação de cuidados de saúde. Desta forma, é importante que instituições de saúde e acadêmicas trabalhem juntas para promover oportunidades de voluntariado, como as desenvolvidas no presente trabalho, em programas de formação em saúde. Além disso, estudos futuros podem explorar mais profundamente o impacto do voluntariado em outros cursos da área da saúde e identificar estratégias eficazes para maximizar o impacto positivo do voluntariado em hospitais.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais pelo financiamento das bolsas de extensão, ao Hospital da Baleia em nome de Maria Conceição Almeida e de todos os profissionais da saúde por todo auxílio, ao Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais pelo transporte e disponibilização de materiais e as estudantes de graduação Larissa de Cássia Martins Guimarães e Letícia Morais Resende pelo auxílio na escrita do projeto e nas atividades iniciais.

REFERÊNCIAS:

Austin, J. (2017). O impacto do trabalho voluntário em pacientes hospitalares. *Journal of Healthcare Leadership*, 9, 15-20.

Barros, A. et al. (2021). Qualidade de vida em cuidadores de crianças com câncer: uma revisão sistemática. *Journal of Pediatric Nursing*, 60, 130-138.

Cavalieri, V. A., Iuamoto, L. R., Pfann, R. Z., Uema, R. H., Onotera, M., & Oide Junior, M. S. (2015). Extensão Médica Acadêmica: uma análise retrospectiva dos seis anos do projeto e seu impacto na humanização do cuidado, treinamento clínico e formação multidisciplinar dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Revista De Medicina*, 94(2), 106-112.

Costa, T. R. (2020). Motivações para a prática de voluntariado: caso dos estudantes do ensino secundário e do ensino superior. Dissertação de mestrado em Economia Social, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Draibe, A. S. (2002). Insuficiência renal crônica. In H. Adjen, & N. Schor. . Guias de medicina ambulatorial e hospitalar: Nefrologia (pp. 179-180). Barueri: Manole.

Moniz, A. L. F., & Araújo, T. C. C. F. de. (2008). Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. *Estudos de Psicologia*, 13(2), 149-156. <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2008000200007>

Nogueira-Martins, M. C. F., Bersusa, A. A. S., & Siqueira, S. R. (2010). Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. *Revista de Saúde Pública*, 44(5), 942-949. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010005000032>

Oliveira, L., Pinto, & Pinto, S (2010). A importância do trabalho voluntário no desenvolvimento de competências do estudante. Departamento de Administração.

Organização das Nações Unidas. (2011). Youth and volunteerism. <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-volunteerism.pdf>

Paula, T. B. de, Souza, B. M., Medeiro, N., Malte, S. M. E., Gutierrez, F., Lourenço, L. D., & Zihlmann, K. F. (2017). Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. *Ciência e Profissão*, 37(1), 146-158.

Ramalho, C. L. de S., Silva, L. S. R. da, Felix, J. D. F., Silva, R. B. da, Santos, J. L. dos, Gomes, R. M. dos S., & Gomes, B. S. (2023). Ações de palhaçoterapia e efeitos de variação fisiológica em pacientes renais

em hemodiálise. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(3), e12103.

Santos, R. S. (2020). The effects of volunteer work on mental health, wellbeing, and health care use: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Applied Gerontology*, 39(5), 533-546.

Sapiro, A. & Mattiello, R. (2016). Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. *Scientia Medica* (Online).

Silva, F. E. R., Rodrigues, L. B., & Pinho, A. P. M. (2020). Motivação para atuação no voluntariado: Estudo de caso em uma organização não-governamental. *Gestão & Sociedade*, 14(40), 3923–3952. <https://doi.org/10.21171/ges.v14i40.3104>

Souza, R. et al. (2018). Ações de voluntariado em oncologia pediátrica: a percepção dos voluntários. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64, 243-250.

◆ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br